

Os Ecosistemas Cinematográficos no RS e a interiorização da produção no Estado¹

Miriam de Souza Rossini²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo

Apresentação traz dados parciais da pesquisa Ecosistemas Cinematográficos no Rio Grande do Sul, desenvolvida pelo ARTIS – Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisuais, com financiamento do CNPq. Será discutido o modo como os Ecosistemas estão reorganizando a produção audiovisual no Estado, dando visibilidade às produtoras e aos profissionais de outros municípios gaúchos.

Palavra-chave: produção audiovisual; cinema gaúcho; Ecosistemas Audiovisuais.

A interiorização da produção audiovisual gaúcha

O cinema feito em Porto Alegre, com produtoras e profissionais locais, com o sotaque local capturou o imaginário sobre o que é o filme gaúcho, pois em geral, a história do cinema é contada a partir da existência do longa-metragem ficcional e em 35mm. Outras experiências (em durações, formatos, e tecnologias de captação/finalização/exibição) não eram realmente contabilizadas. Talvez esses critérios tenham produzido uma invisibilidade do que se fazia em termos de audiovisual em outras paragens do Estado.

Uma primeira mudança neste panorama observou-se durante a existência do programa da RBS TV Curtas Gaúchos (1999-2015). A emissora lançava um edital anual em que eram selecionados em torno de oito projetos para serem desenvolvidos em conjunto com profissionais da RBS TV. Muitos dos projetos vencedores vieram de outros municípios gaúchos, como Uruguaiana, Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul.

O projeto foi contemporâneo de uma grande mudança no campo de produção audiovisual brasileiro. Em primeiro lugar, nos primeiros anos do novo século começa a transição tecnológica para o digital (captação de imagem e som, e finalização), o que favorece a abertura de cursos de cinema em instituições de ensino particulares e comunitárias. Em segundo lugar, há o Reúne, programa federal que investe na ampliação de novos cursos e na criação de novas instituições de ensino federal.

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em História, professora dos Cursos de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: miriams.rossini@gmail.com.

Esse panorama vai ajudar a transformar o cenário, com a criação de novos cursos em diferentes Regiões Funcionais, em especial nas regiões mais ricas do RS, como as cidades serranas, e onde já há tradição de produção audiovisual, como em Pelotas. Mesmo assim, aquele imaginário sobre a centralidade de Porto Alegre era difícil de ser mudado.

Em 2023, a Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul – SEDAC/RS lançou o Edital de Concurso SEDAC nº 13/2023 – Ecossistema Regional de Audiovisual, que visava a descentralizar, no Estado, as verbas federais da Lei Paulo Gustavo. A proposta era que houvesse um arranjo produtivo entre produtoras de audiovisual, instituições de ensino superior que tivessem cursos de cinema (bacharelado ou tecnólogo) e uma empresa exibidora. Dos projetos recebidos, nove foram selecionados, em diferentes Regiões Funcionais do Estado. Seis são de: Pelotas, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Novo Hamburgo e Alvorada. E três são de Porto Alegre.

Embora inicialmente a proposta não tenha sido bem recebida pelos realizadores, em especial os da Capital, à medida que os grupos foram se apropriando das atividades desenvolvidas em conjunto, e percebendo o avanço em criação de redes, houve uma mudança de perspectiva sobre o alcance dessa política pública.

Essa mudança temos percebido nas entrevistas e contatos com os membros dos Ecossistemas ao longo de um ano de entrevistas.

Referências

CANAVILHAS, João. O novo ecossistema mediático. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>.

COSTA, Ana Beatriz Lemos da. Novo “ecossistema” do audiovisual: desafios transnacionais e descompasso legal e institucional nas comunicações no Brasil. In: **Revista Libero**, ano 24, n.49, p.222-236. Online, São Paulo, set./dez. 2021. Disponível em <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/download/1379/1318>